



MARINA NÃO VAI À PRAIA

MATERIAL COMPLEMENTAR _PROFESSOR

MARINA NÃO VAI À PRAIA

Direção e roteiro

Cássio Perreira dos Santos

Produção

Campo Cerrado

Coprodução

Paideia Filmes e Trotoar

Produção executiva

Heverton Lima

Direção de Produção

Vanessa Maciel

Direção de Fotografia

Leonardo Feliciano

Montagem

Idê Lacreta

Direção de Arte

Denise Vieira

Som direto

Camila Machado e Francisco Craesmeyer

Edição de som

Camila Machado

Mixagem

Alexandre Jardim (CTAv)

Música

Gianni Dias e Tiê

Música adicional

Super Stereo Surf

Classificação Indicativa: 10 anos

SINOPSE

Um grupo de adolescentes do interior de Minas Gerais prepara uma excursão para o litoral. Marina, uma garota com síndrome de Down, deseja conhecer o mar. Impedida de viajar com sua irmã, ela busca outros caminhos para realizar seu sonho.

INTRODUÇÃO

Cara(o) professora(or) o cenário atual dos processos educativos e de acesso aos bens culturais exige que educadores, instituições educacionais e demais organizações sociais de interesse público proporcionem respostas ágeis e práticas, e o desafio que se apresenta, além de desenvolver atividades educacionais em um ambiente presencial, é disponibilizar ferramentas e caminhos que instrumentalizem, potencializem e repensem as práticas educativas através de atividades que auxiliem aos educandos ativar toda a sua capacidade para aprender e produzir, viver e conviver, seja qual for seu projeto de vida ou contexto socioeconômico.

Dentre as várias possibilidades de se aproveitar o potencial atrativo das novas tecnologias está a linguagem cinematográfica. Trabalhar com imagens e, principalmente aproveitar as suas possibilidades são encargos da função do educador; não só como um simples instrumento, mas também no intuito de transcendê-la para um fundamento do processo educativo.

Utilizar o cinema como ferramenta didática é lançar mão de um meio de comunicação dos mais poderosos e

atuais, além de contribuir para a promoção de uma reestruturação curricular. Assim sendo, a didática inteligente deve apoderar-se da motivação provocada pelos filmes para levar os estudantes ao debate e ao aprofundamento das leituras.

A proposta aqui é de discutir a inserção do filme no processo de ensino-aprendizagem dentro dos novos valores, que já não tão recentemente, estão surgindo, no sentido de transformá-lo. Estamos falando aqui da necessidade de se valorizar o universo da emoção (que é o âmago da linguagem audiovisual) no processo de ensino, para que ele se liberte do predomínio da razão e que possa dar vazão a uma aula mais participativa, problematizadora e instigadora.

Neste viés e considerando a educação como uma ação processual e coletiva que exige comprometimento com a completude do ser humano, elaboramos atividades que podem ser realizadas em casa, individualmente ou em grupo, envolvendo educandos, amigos, respectivas famílias, e claro, você também professora(or), personagem fundamental na mediação entre as novas tecnologias, suas possibilidades e o alunado.

Dentro desta perspectiva nossa intenção é se aproveitar da relação ensino-cinema centrando a ação na utilização do filme nos processos de aprendizagem e reflexão. Olhá-lo e utilizá-lo é o desafio que se coloca a todos os que estão preocupados com o processo de aprendizagem.

Contamos com você.

O MÉTODO

Conhecendo o filme e seu tema:

Professora(or), de início conheça o tema, no caso do filme “Marina não vai à praia”, Síndrome de Down, liberdade e preconceito. Depois faça uma pesquisa sobre o conteúdo do filme. Isto ajuda a captar a atmosfera e o ambiente, perceber melhor o visual, a trilha sonora, o texto, o contexto e outros elementos que julgar importantes para as ações educativas. Vale também dizer que elaborar uma razoável quantidade de problemáticas e hipóteses colaboram para a efetivação de um trabalho com resultado satisfatório.

O importante é ir “pegando o aluno pela mão”, introduzindo-o nos temas que são abordados, tanto os de forma direta – Síndrome de Down, liberdade e preconceito – tanto quanto as indiretas – expectativas da adolescência, desejo, amadurecimento, transição, conflitos familiares, direitos humanos, condição econômica e ruptura de barreiras - , promova debates, questione e informe, ou seja, ajude aos alunos a “ver” o filme. Sua participação vai ser fundamental para que todas as possibilidades de temas e debates presentes no filme possam ser percebidas e trabalhadas por seus discentes.



Faça uma crítica externa da obra:

- Resgate da cronologia da obra (período de produção e de lançamento);
- Verifique se a obra foi baseada diretamente na literatura, teatro ou outra expressão artística;
- Levante os custos da produção e fontes financiadoras;
- Pesquise a biografia dos produtores, diretores e roteiristas (classe social que pertencem e pertenceram, tipos de filme que já realizaram, outras produções em que trabalharam);
- Perceba os elementos estéticos: estilo artístico da obra; caráter subjetivo dos modelos estéticos; linguagem cinematográfica (movimentos da câmara, planos, enquadramentos, iluminação, sonoplastia);

- Levante o estilo de produção. Se é animação, se é com atores reais, se é ficção, documentário, qual aspecto enfatiza: drama, humor, documentário, etc;
- Analise o cartaz e da propaganda do filme ou sua veiculação pela mídia: muitos estereótipos são propagados diretamente pelos cartazes, ou então, pela seleção de algumas cenas específicas do filme. Também a escolha de certos personagens ou situações do filme nos cartazes podem revelar ideologias específicas dos produtores ou dos patrocinadores.



Faça uma crítica interna da obra:

- **Perceba o conteúdo objetivo (sentido mais geral ou o que é percebido de forma mais direta):** diálogos, vestuário, gestos, enredo, arquitetura e cenários. A leitura do roteiro original pode ser um excelente documento, além de observar as críticas cinematográficas (geralmente realizadas na época de lançamento dos títulos, em jornais e revistas).
- **Perceba o conteúdo implícito:** o que está presente de maneira implícita (conteúdo existente nas entrelinhas), tudo aquilo que os produtores de certa forma queriam que chegasse ao espectador, mas não o fizeram, por algum motivo particular, direta e claramente”. No filme aqui em questão, por exemplo, os closes na tesoura cortando as rosas, podem ser uma metáfora para a ruptura que a personagem provoca ao decidir se aventurar, os planos mais abertos na praia dando a ideia de liberdade em contraponto aos planos mais fechados e claustrofóbicos das cenas na casa de Marina, mostrando o contraste entre reclusão e liberdade, podem ser trabalhados além de outros aspectos que sua análise pode encontrar.



Compare e analise os conteúdos:

Compare os conteúdos do filme com o conhecimento acadêmico e sociológico da sociedade em que o filme foi produzido com o tema que ele retrata e com outras produções que retratam a mesma temática. Todo filme é uma representação interpretativa de determinado conhecimento ou opinião e, portanto, um discurso sobre o mesmo e, como tal, está imbuído de subjetividade.

Procure encontrar as semelhanças e aspectos do filme com os conteúdos curriculares. Descubra se o filme foi totalmente adaptado pelo autor. Analise os critérios que foram utilizados para a versão da história contada, e se ocorreram anacronismos na produção.

Enfim, assista ao filme com prazer, mas também com técnica, enredado na trama, mas percebendo os detalhes e comparando com o que leu na bibliografia sobre o assunto. É recomendável que, se possível, assista à fita mais de uma vez. Mas independentemente se verá o filme apenas uma, ou, mais vezes, a técnica é essa mesma. Apreciar e analisar. Saborear e julgar.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1- Assistindo e conversando sobre o filme.

É preciso que o aluno aprenda a ler filmes. Para isso, antes de assistir, os alunos devem ser instigados a formular questões relativas a ele, a partir da problemática dentro da qual você professor o está inserindo. Eles devem estar bem familiarizados com o tema que está sendo abordado. Uma boa forma de estimulá-los a formular perguntas é mostrar a sinopse do filme.

Apresente informações a respeito do filme, como o quem é o diretor, a cidade e país de produção, a data de produção, o nome da produtora, os nomes dos artistas envolvidos na obra. Além de mapear os aspectos externos ao filme.

Estimule os alunos também a levantar hipóteses, como por exemplo: de que maneira o tema em questão será apresentado no filme? Qual será a visão do diretor?

Peça aos alunos para anotar tudo - lista de hipóteses, lista de questões, as informações passadas por você professor. Estimule os alunos a formularem perguntas. Creio que ensinamos muito pouco nossos alunos a perguntarem. Na maioria das vezes eles só respondem. Caso eles não formulem perguntas que você considere fundamentais, faça uma mediação que os induza a tal.

No decorrer do filme, faça paradas e pergunte as impressões, o que eles acham que vai acontecer. O intuito é que se desenvolva o raciocínio indutivo, a capacidade de autorregulação. Além disso, convide o estudante a ir confrontando suas hipóteses.

Ao término, promova um debate com as respostas das questões que eles formularam e, por último, solicite que eles respondam, individualmente ou em grupo. Uma boa proposta é a de que eles avaliem se suas hipóteses estavam adequadas ou não. Essa é uma forma interessante de ensinar os estudantes a irem controlando a avaliação de sua aprendizagem.

O debate também é um bom momento para ir retomando o que você já trabalhou em termos de conteúdo. A sistematização escrita pode ser muito útil.

Relacione, também, à discussão os aspectos externos do filme, levantando a questão do ponto de vista, do filme como uma versão dos fatos, da empatia. Ou seja, enfoque o filme como um texto que pode ser lido e interpretado. Outro aspecto interessante que pode ser abordado é como determinados acontecimentos são enquadrados (de cima, de baixo), como são filmados (muita ou pouca luz, muita ou pouca cor), a caracterização dos personagens (“bons”, “maus”, “feios”, “bonitos”) etc.

Faça o aluno entender o filme, faça-o ver e escrever sobre ele. Ele deve encarar o filme como encara um livro, deve ser uma ferramenta para articular o audiovisual com produção textual.



2 – Conhecendo, debatendo e refletindo

“Marina não vai à praia” é um filme que leva seus espectadores a um universo não tão conhecido de todos, o dos portadores da Síndrome de Down, assim uma atividade que consideramos fundamental é a que leve a pensar alguns conceitos que estão articulados na trama tanto de forma explícita como implícita. O filme aborda, além do da Síndrome de Down, temas como liberdade, preconceito, igualdade, diversidade, temas que são extremamente importantes na construção do ideal de cidadania.

Assim nossa sugestão é a de que promova como uma primeira etapa, uma pesquisa sobre o significado dos termos “Síndrome de Down”, “liberdade”, “preconceito”, “igualdade” e “diversidade” (que podem ser acrescidos de mais termos, ou subtraídos aquele(s) que você professor considerar menos pertinentes conforme a identidade de sua turma), peça que pesquisem e tragam as definições, peça que exponham o que perceberam e entenderam sobre estes termos, pergunte se eles

veem alguma ligação entre os termos, pergunte quando eles ficam evidentes no filme, peça exemplos, enfim, promova uma “tempestade de ideias”, na qual os alunos devem ter liberdade de expor suas sugestões e debater sobre as contribuições dos colegas.

Depois peça a eles que falem se se identificam com alguma situação da história de Marina, sobre o que acham da solução que Marina arranhou para seu problema, pergunte se eles fariam de outra forma ou repetiriam os atos de Marina. Faça comentários sobre as situações e conceitos debatidos, chame a atenção para as diferenças, estimule-os a comentar, contar suas experiências, e principalmente refletir sobre as questões levantadas por você e por eles.

Esta atividade busca estimular a identificação entre as experiências e sensações de Marina e as vividas por todo adolescente e seus valores. O objetivo é fazê-los perceber como todos, apesar de algumas diferenças, são cidadãos que inexoravelmente terão conflitos entre seus desejos e limites de liberdade que a sociedade impõe, e que encontrar o equilíbrio entre liberdade e responsabilidade é resultado de determinadas ações, valores e posturas.

Por fim, chame a atenção para a problemática do filme e peça aos alunos para expressem suas ideias através de um texto no qual comente se se identifica com os dilemas e dificuldades que Marina atravessa.

3 – Refletindo, percebendo e modificando

O filme mostra que Marina só queria fazer o que todo adolescente considerado “normal” faz, quer conversar, namorar, se arrumar, estudar e claro, ir à praia, ela só queria ser igual, mas para todos em seu entorno, era diferente e “incapaz” de se cuidar e exigia proteção especial.

Hoje em dia, pessoas com síndrome de down, estão mostrando que são capazes de realizar várias atividades, ultrapassar barreiras e atingir seus sonhos. Os downs, igual a todos, estão encontrando seus talentos em vários campos da atuação humana. Estão mostrando que eles são capazes de fazer tudo que uma pessoa considerada “normal” faz. Ser diferente e normal é claramente a condição não apenas dos “normais” assim como daqueles que seja por deficiência ou por terem uma configuração identitária fora dos padrões sociais. A identidade de cada um é feita de elementos em que somos iguais e com outros que somos diferentes de todos. Mas nem sempre essa condição é respeitada e um dos grandes problemas nas escolas e demais instituições, sejam educativas ou de outro cunho, é o Bullying, que por sua vez gera discriminação sobre determinadas pessoas.

O objetivo desta atividade é justamente levantar a questão do quanto cada um é igual e diferente ao mesmo tempo. A partir da condição de Marina exposta no filme, promova uma enquete entre os alunos com a seguinte questão:

“Você consegue pensar em três características suas que você considera igual a de todos e em três que se considera diferente de todo mundo?”

Depois que todos pensem e se manifestem sobre a questão levante nova enquete:

“Você já tomou decisões precipitadas e erradas sobre alguém?”

“Como se sentiu quando percebeu seu erro?”

“O que acha que poderia ter feito para evitar seu julgamento errado e precipitado?”

A partir das respostas acreditamos que terá subsídios para consolidar a ideia de que quando os preconceitos são externados com ações ou atitudes que ferem os direitos das pessoas, utilizando para isso critérios injustos, como religião, idade, raça, gênero, deficiência, aparência, etc; provocam danos sociais e morais, às vezes irreversíveis.

Conclua comentando que muitas vezes nos concentramos em situações, ações e consequências e tomamos uma decisão repentina sobre como algo ou alguém pode ser sem ter provas, ou sem realmente pensar sobre ela.

Busque refletir com eles que o resultado de nossa busca pela liberdade resulta do quanto respeitamos a liberdade do outro, que tudo depende de nós, que se colocar no lugar do outro é fundamental, que apesar de não termos o controle total da situação, nosso comportamento pode aumentar as probabilidades de que uma consequência desejada aconteça.

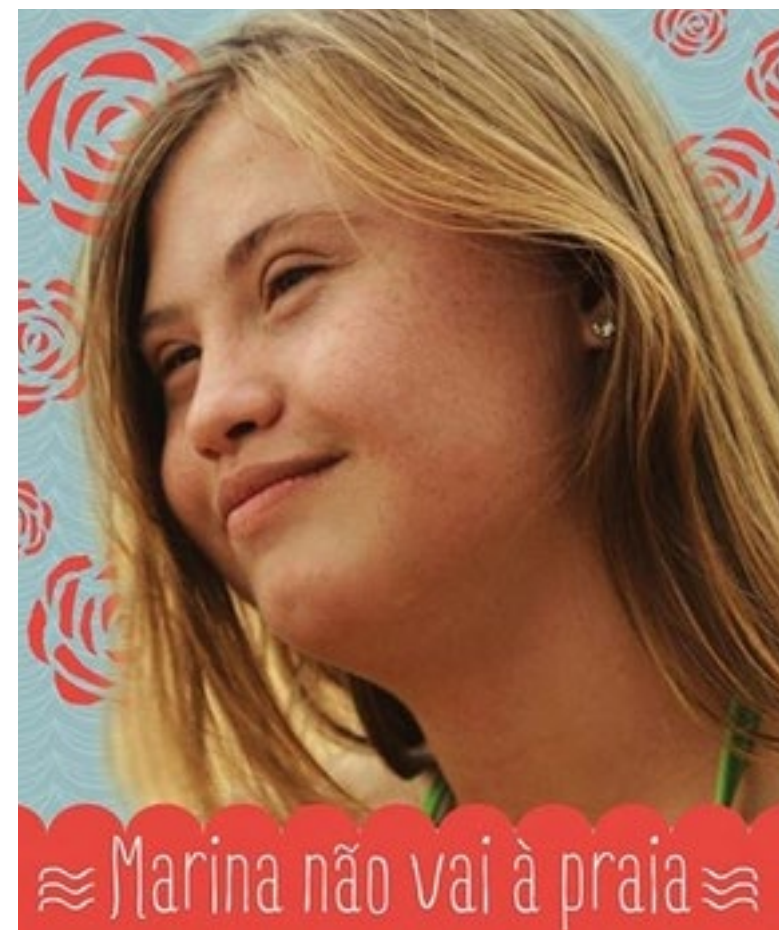
Comente que podem também falar com parentes e amigos para mudarem suas atitudes e repensarem seus preconceitos e limites. O importante é que percebam o seu papel no processo, que tudo está conectado, liberdade e respeito, direitos e deveres, valores e consequências.

Por fim, comente sobre todo o processo de debates e produção de textos, faça-os perceber o caminho percorrido até aqui, e fundamentalmente deixe o canal aberto, elogie, estimule, cobre, questione, reflita junto, como dissemos no início, sua participação e comprometimento são fundamentais para o sucesso do projeto.

Estas são apenas sugestões do uso de filmes em uma aula, que é claro pode ter suas variantes, serem ampliadas, adaptadas à sua realidade.

Acreditamos que desta maneira, a aprendizagem passa a ser mais significativa do que mecânica, numa expectativa em que o aluno se torne sujeito da aprendizagem e não meramente um receptáculo das informações que nós achamos que eles devem saber. Para uma aula-filme de sucesso, que seja realmente útil na aprendizagem, é fundamental a intervenção do professor, sem ela, a aula se transforma em apenas uma “sessão pipoca”, e deixa de ser aula. Nenhuma imagem fala por si só.

Obrigado!





INSTITUTO CULTURA EM MOVIMENTO- ICEM

Av. Franklin Roosevelt, 23, sala 1201 – Centro

Rio de Janeiro – RJ – 20021-120

Tel: 55 21 3804-5600

prod@mpcfilmes.org.br

www.icemvirtual.org.br

Copyright © 2020 MPC FILMES.
Todos os direitos reservados. Venda proibida.



Produção

Icem
instituto cultura em movimento

Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO

